

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA DA ARQUITETURA E ESTÉTICA DO PROJETO**

DISCIPLINA: AUH 236 - Estudos de Urbanização I

Responsáveis: Professora Flávia Brito do Nascimento

NATUREZA	Obrigatória
CRÉDITOS	04 Créditos
CARGA HORÁRIA	60 horas/aula
HORÁRIO	quartas feiras, das 08h00 às 12h00

1º SEMESTRE DE 2018

OBJETIVOS DO CURSO

Fornecer ao aluno arcabouço conceitual básico para análise do processo de urbanização, através do estudo de suas variáveis e das configurações que vem apresentando ao longo da história. O período a ser estudado é dos primórdios da urbanização desde a Antiguidade até a transição da Idade Média ao Renascimento.

CONTEÚDO GERAL

O curso propõe uma discussão sobre as relações entre espaço e sociedade. Neste sentido procura entender a formação da cidade e as várias formas que o processo de urbanização vem apresentando ao longo da história. As questões básicas a serem desenvolvidas dizem respeito ao conceito de urbanização, aos processos desenvolvidos na transição de um tipo de urbanização para outro, às questões de método de análise e à leitura das formações espaciais.

Trata-se de uma disciplina introdutória e metodológica, na qual o recuo às origens da urbanização e aos modos de produção econômicos pré-industriais é uma estratégia pedagógica para apresentar conceitos e categorias de análise do território e do espaço urbano, entendidos como artefatos sociais. Conceitos a serem estudados: História, Tempo Histórico, História Global, Urbanização, Urbanismo, Sistema Urbano, Rede Urbana, Escalas, Espaço Intra-urbano, Globalização, Metrópole, Cosmopolitismo, Encontros Culturais, Trocas, Hibridismo, Segregação, Preexistências e Rugosidades.

DESENVOLVIMENTO

O curso será desenvolvido em 5 módulos temáticos:

- O 1º. tratará do conceito, surgimento e desenvolvimento da urbanização na Antiguidade; nesta unidade serão usados exemplos do Crescente Fértil, Egito e Américas;
- O 2º. grande grupo temático será relativo ao “período clássico”, explicando de forma sucinta as formações urbanas de Grécia e Roma, sempre procurando relacionar organização social às configurações urbanas e as lógicas de articulação da rede de cidades na perspectiva de uma “História Global”;
- O 3º. irá tratar da urbanização oriente-ocidente, mostrando a decadência do índice de urbanização na Alta Idade Média em parte da Europa, a presença islâmica em boa parte do mundo (aí incluso a Península Ibérica), o jogo das trocas comerciais nos séculos XIV e XV, analisando as lógicas de organização da rede urbana, os aspectos morfológicos das cidades medievais e os encontros, trocas e hibridismos entre culturas diversas.
- O 4º. grupo temático enfoca a transição da Idade Média para o Renascimento na perspectiva de uma “História Global” e seus desdobramentos nas vilas e cidades do Império luso, especialmente do Brasil.
- O 5º. módulo tratará do Barroco na sua dimensão urbana e seus desdobramentos no mundo colonial das Américas.

Como método de estudo, será dada ênfase nos aspectos conceituais e metodológicos (conceitos, leitura de espaço, transformação das configurações urbanas, comunalidades entre formações espaciais). O importante é que o aluno perceba a urbanização como processo social e consiga identificar os meandros da ligação espaço-sociedade-tempo. Dados históricos específicos serão usados apenas como ilustração.

OBJETIVOS E METODOLOGIA

A disciplina compõe uma tríade (AUH 236, 238 e 240), se inicia no 1º semestre e se pretende introdutória e metodológica. Cobre um leque temporal amplo, das origens da urbanização aos primórdios da colonização do Brasil. Trabalha na chave da História da Urbanização, entendida como um processo social, envolvendo atores, fluxos, redes e sistemas urbanos em diferentes escalas. Adota a História Global como postura epistemológica, o que significa analisar o mundo urbanizado a partir de uma ótica menos eurocêntrica, problematizando categorias e conceitos emanados do Ocidente (como por exemplo o de Europa, Alta e Baixa Idade Média, Renascimento, Capitalismo, etc) e busca assim mostrar um mundo em permanente movimento desde tempos recuados, que interagiu articulando Eurásia e África, no qual mais tarde se inseriu a América. Nesse sentido, o Brasil não somente herdou um mundo natural e material fruto de uma Europa híbrida, como participou ativa e diretamente no processo como parte de um império luso de proporções planetárias.

A opção por recuar às origens da urbanização mostra-se estratégica para entender a genética (o DNA) do urbano, aquilo que lhe é inerente ontem e hoje, tal como a interdependência campo-cidade, a divisão técnica e social do trabalho, as hierarquias sociais e políticas e o jogo das trocas mercantis em diversas escalas. O conceito de longa duração tal como estruturado por Fernand Braudel (1983) ajuda a perceber e a relacionar em perspectiva alargada as transformações no espaço urbano e na sua materialidade. (Waisman, 2013) A disciplina busca também problematizar o advento da democracia em Atenas no século V aC e a invenção dos espaços públicos para o exercício da política, bem como analisa os grandes impérios (helenístico, romano, árabe, turco otomano e luso) do ponto de vista das trocas, encontros culturais e hibridismos realizados em metrópoles cosmopolitas - verdadeiros “caldeirões de culturas” - e os processos de “fertilização mútua”, negociação e segregação que lhe são inerentes, dos quais somos herdeiros. Nesse quadro, problematiza o conceito de Alta e Baixa Idade Média à luz da Península Ibérica. Das opções teóricas deriva a metodologia de ensino. Considera a paisagem e a cidade como artefatos sociais e ensina o aluno a proceder ao que os historiadores da cultura material chamam de “Arqueologia da Paisagem”, nos moldes propostos por Milton Santos (1978 e 1996), Nestor Goulart Reis Filho (2013) e Ulpiano Bezerra de Meneses (1998), problematizando a interdependência espaço-sociedade. Trata o espaço geográfico como uma instância social, como campo de forças e resultado da acumulação desigual de tempos, que nas suas rugosidades revela resíduos do passado que atuam como inércia ativa nos processos de produção e reprodução social do presente. Mostra assim como a vida material condiciona certos tipos de sociabilidade e o papel do espaço como produto e vetor de relações sociais.

O curso estrutura-se em aulas expositivas ancoradas em farto material visual (filmes, documentários, iconografia e cartografia antiga e atual), envolvendo a participação dos alunos em exercícios coletivos para leitura de espaços urbanos, realizados em campo e no atelier.

AVALIAÇÃO

1. Exercícios de leitura de texto e espacialização (valor: 0,5 ponto cada exercício). Grupo de quatro alunos. Valor total: 2,0 pontos.

Consistem na leitura prévia de textos de perfis variados, referentes a estudos de casos de cidades abordadas na disciplina. A avaliação será feita em classe e em grupo de até quatro alunos no dia da aula. Não serão aceitos trabalhos entregues posteriormente.

O “diário de leitura” deverá ser postado no Stoa até as 8hs da manhã do dia da aula em que será discutido o texto, conforme o cronograma a seguir.

Os produtos exigidos para a avaliação são:

a) “Diário de Leitura” do texto de no máximo até duas páginas com formulação de duas questões. **Individual.**

b) Leitura do espaço urbano e destaque dos seus elementos diacríticos (preexistências físicas e humanas, situação geográfica e sítio, topografia, hidrografia, toponímias, sistema viário, edifícios representativos e/ou simbólicos, bairros especializados ou étnicos, sistema de abastecimento de água, coleta de dejetos, redes urbanas) **(Em grupo)**

O mapa deverá ser entregue ao final da aula em que foi produzido.

2. Trabalho interdisciplinar Cartografias Urbanas (2,0 pontos)

Trabalho conjunto de todas as disciplinas do primeiro ano do curso de Arquitetura e Urbanismo da FAU USP. O trabalho será realizado na semana de 7 a 11 de maio, quando todas as disciplinas do primeiro ano se envolverão com a atividade.

Trata-se de realizar um processo de apreensão do espaço sob diferentes aspectos de sua constituição (histórico, social, morfológico, projetual, ambiental, etc.), tomando como ponto de partida o campus da cidade universitária e suas conexões com o entorno. As escalas são múltiplas, indo do objeto à cidade.

3. Cidade e Arquitetura.

Trabalho em conjunto das disciplinas AUH150, 152 e 236

Trabalho em grupo sobre um conjunto urbano e sua arquitetura. O trabalho consistirá na análise crítica da urbanização da cidade, de um conjunto arquitetônico ou um exemplar arquitetônico edificado no arco temporal coberto pelas disciplinas. O trabalho deverá conter textos e leituras gráficas a partir de desenhos, mapas e fotografias. A avaliação será feita em função do trabalho de pesquisa e das questões propostas para análise da cidade. As análises do conjunto urbano escolhido devem relacioná-lo às temáticas desenvolvidas em sala de aula e mobilizar de forma criteriosa a bibliografia do curso. O trabalho será elaborado por equipes que mesquem alunos do primeiro e do segundo anos. Os grupos serão compostos por até seis alunos, sendo três matriculados na AUH236 e AUH150 e três matriculados na AUH 152. O trabalho será produzido em etapas, com entregas pontuais e progressivas, que seguem detalhadas a seguir.

07/03 – Etapa 0

Entrega do nome dos grupos (3 alunos da disciplina AUH 150/236 e 3 alunos da disciplina AUH 152)

Entrega ao final da aula em formato A4.

21/03 - Etapa 1 (1,0 ponto) – Número do grupo, nome dos integrantes, indicação da cidade e dos edifícios a serem estudados e levantamento bibliográfico.

Entrega etapa 1 no Stoa até as 12h00. Formato A4, máximo de 2 páginas.

04/04 Etapa 2 (1,0 ponto) - Análise da cartografia da cidades e das peças gráficas dos edifícios escolhidos

Os estudantes devem trazer o mapa da cidade e as peças gráficas dos edifícios impressas.

Durante a aula, os estudantes farão a análise da cidade e da arquitetura e terão atendimentos com as docentes. A análise consistirá em:

1. leitura do espaço urbano:

- preexistências físicas e humanas, situação geográfica e sítio, topografia, hidrografia, toponímias, sistema viário, edifícios representativos e/ou simbólicos, morfologia (ruas, lotes e quadras);

2. leitura dos edifícios escolhidos:

- relação com o espaço urbano de maneira mais geral, situação da implantação, hierarquia, acessibilidade, pontos de vista etc;

- aspectos arquitetônicos (estilísticos, construtivos, programáticos etc)

- Entrega ao final da aula.

13/04 - Etapa 3 (1,0 ponto) Desenvolvimento intermediário do trabalho.

Entrega em A4 conforme a estrutura abaixo (entrega no Stoa até as 12h00):

1. Proposta de Título

2. Análise geral da cidade, contendo textos e leituras gráficas a partir de desenhos e fotografias, considerando os seguintes aspectos:

a. a disposição dos edifícios e sua relação com o espaço urbano de maneira mais geral;

b. a implantação dos edifícios monumentais em relação ao conjunto urbano, verificando questões como hierarquia, acessibilidade, pontos de vista etc. (Dois parágrafos).

3. Estudo específico de dois edifícios da cidade, contendo textos e leituras gráficas a partir de desenhos e fotografias, considerando os seguintes aspectos:

a. arquitetônicos (estilísticos, construtivos, programáticos, etc.)

b. representativos em relação ao período histórico no âmbito do campo disciplinar

c. representativos em relação ao período histórico no âmbito do conjunto geral, da cidade, e de suas conformações sociais. (Dois parágrafos).

4. Bibliografia - listagem e comentário sucinto dos textos de aula e selecionados para o trabalho.

08/06 - Etapa 4 (2,0 pontos) - Entrega do trabalho.

Entrega no Stoa até as 12h00. Formato A4, máximo de cinco páginas, sem contar imagens e bibliografia.

1. Título
2. Introdução
3. Análise geral da cidade, contendo textos e leituras gráficas a partir de desenhos e fotografias, considerando os seguintes aspectos:
 - a. a disposição dos edifícios e sua relação com o espaço urbano de maneira mais geral;
 - b. a implantação dos edifícios monumentais em relação ao conjunto urbano, verificando questões como hierarquia, acessibilidade, pontos de vista etc.
4. Estudo específico de dois edifícios da cidade, contendo textos e leituras gráficas a partir de desenhos e fotografias, considerando os seguintes aspectos:
 - a. arquitetônicos (estilísticos, construtivos, programáticos etc)
 - b. representativos em relação ao período histórico no âmbito do campo disciplinar
 - c. representativos em relação ao período histórico no âmbito do conjunto geral, da cidade, e de suas conformações sociais.
5. Conclusão
6. Bibliografia e iconografia e demais fontes do material utilizado

20 e 27/06 - Etapa 5 (1,0 ponto)

Apresentação oral do Trabalho sob a forma de um Poster que o sintetize.

Os painéis serão fixados no corredor de acesso às salas de aula e serão avaliados pelas docentes das disciplinas com a apresentação oral do grupo. Cada grupo terá 10 minutos para apresentar o trabalho.

Entrega impressa.

Formato: Poster impresso de 90x120 cm.

Média final da Disciplina AUH 236:

- Quatro atividades de mapas e resenha (0,5 ponto cada atividade) = 2,0 pontos

- Trabalho interdisciplinar Cartografias Urbanas = 2,0 pontos

- Trabalho Cidade e Arquitetura (valor 6,0 pontos)

Média > ou = 5,0 aprovado

Não serão aceitos trabalhos após a data e horários estipulados.

Não há recuperação.

BIBLIOGRAFIA

ALOMAR, G (coord). De Teotihuacán a Brasília. Madrid, Instituto de Administración Local, 1987.

ANDRADE, A. A. Horizontes urbanos medievais. Lisboa: Livros Horizontes, 2003.

ANGOLD, Michael. Bizâncio. A ponte da Antiguidade para a Idade Média. Rio de Janeiro: Imago, 2002.

ARIÉS, P.; DUBY, G. (org.). História da vida privada. São Paulo: Cia das Letras, 1991.v.1/2.

BAIROCH, P. De Jericho a México. Paris, Gallimard, 1985.

BAYÓN, D. "El como, el cuándo y el porqué". In: Pensar con los ojos. México: Fondo de Cultura Económica, 1992.

BENEVOLO, L. História da Cidade. São Paulo, Perspectiva, 1983.

BETHENCOURT, F.; CURTO, D. R. (dir.). A expansão marítima portuguesa, 1400-1800. Lisboa: Edições 70, 2010.

BRAUDEL, F. Civilização material, economia e capitalismo: séculos XV – XVII. As estruturas do cotidiano (capítulo 8 – As cidades). São Paulo, Martins Fontes, 1995.

BRAUDEL, F. Memórias do Mediterrâneo. Pré-História e Antiguidade. Rio de Janeiro: Multinova, 2001.

BRAUDEL, F. O Mediterrâneo e o mundo mediterrânico na época de Felipe II. Lisboa: Martins Fontes, 1983.

BROOKS, S. (Ed.). Byzantium: Faith and Power, 1261-1557. Nova York: Metropolitan Museum, New Haven/ Londres: Yale University Press, 2006.

BROTTON, Jerry. O Bazar do Renascimento. Da Rota da Seda a Michelangelo. São Paulo: Grua, 2009..

BURKE, P. Hibridismo cultural. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2006.

CHAUÍ, M. Introdução à História da Filosofia. São Paulo, Cia das Letras, 2002.

CHILDE, G. O que aconteceu na história (1941). 2ª ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1966.

CORBIN, A. Saberes e odores. São Paulo, Companhia das Letras, 1987.

- DERNTL, Maria Fernanda. O início da história de duas praças do século XVII: a Place des Vosges em Paris e Covent Garden em Londres. Pós. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP, São Paulo, v. dez., n.n. 20, p. 140-157, 2006.
- DUBY, G. (org.). História da Vida Privada: da Europa feudal à Renascença. São Paulo: Cia de Bolso, 2009.
- DUBY, G. (org.). Histoire de la France Urbaine. Paris: Seuil, 1981.
- ELIAS, N. O processo civilizador. Rio de Janeiro, Zahar, 1994, v.1.
- FINLEY, M. I. Os gregos antigos. Lisboa, Edições 70, 1984.
- FINLEY, M. Política no mundo antigo. Lisboa, Edições 70, 1983.
- FLORENZANO, M. B.; HIRATA, E. (orgs.). Cidade Antiga. São Paulo, Edusp, 2009.
- FUNARI, P. P. Grécia e Roma. Vida pública e vida privada. Cultura, pensamento e mitologia. Amor e sexualidade. 4a.ed. São Paulo, Contexto, 2006.
- GARCIA Y BELLIDO, A. Urbanística de las grandes ciudades del mundo antiguo. Madrid, Instituto Español de Arqueología, 1966.
- GOODY, J. O roubo da História. Como os europeus se apropriaram das ideias e invenções do Oriente. 2ª. Ed. SP: Contexto, 2013 (The theft of History, 2006).
- GOODY, Jack. Renaissances: the one or the many? Cambridge: Cambridge Press, 2010.
- GRIMAL, P. As cidades romanas. Lisboa, Edições 70, 2003.
- GRIMAL, P. A civilização romana. Lisboa, Edições 70, 2001.
- HARDOY, H. Ciudades precolombinas. Buenos Aires, Ed Infinito, 1964.
- LAMPARD, E. “Aspectos históricos da urbanização”, in: HAUSER; SCHNORE (org.). Estudos de Urbanização (1958/1965). São Paulo, Pioneira, 1976, p.487–520.
- LAMPL, P. Cities and Planning in the ancient Near East. New York, George Brasiller, 1968.
- LE GOFF, J. O apogeu da Cidade Medieval. São Paulo, Martins Fontes, 1992.
- LE GOFF, J. Por amor às cidades. São Paulo, Fundação Editora da UNESP, 1988.
- LEICK, G. Mesopotâmia. A invenção da cidade. Rio de Janeiro: Imago editora, 2003.
- VAN - Msopotamia]
- LÉVÊQUE, P. O mundo helenístico. Lisboa, Edições 70, 1987.
- LONIS, R. La cité dans le monde grec. Structures, fonctionnement, contradictions. Éditions Nathan, 1994.
- MALACO, J. O lugar da Assembléia dos Cidadãos de Atenas. São Paulo, Alice Foz, 2002.
- MALACO, J. Da forma urbana: o casario de Atenas. São Paulo, Alice Foz, 2002.
- MATTOSO, J. (dir.). Patrimônio de origem portuguesa no mundo: arquitetura e urbanismo. América do Sul. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010. v. 1. WWW.hpip.org
- MENESES, U. Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 11, n.21, p. 89-104, 1998.
- MENESES, U. Fontes visuais, cultura visual, História visual. Balanço provisório, propostas cautelares. Revista brasileira de História, São Paulo, vol. 23, n. 45, pp. 11-36, 2003.
- MOSSÉ, C. O cidadão na Grécia antiga. Lisboa, Edições 70, 1999.
- MOSSÉ, C. Dicionário da Civilização grega. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2004.
- PIRENNE, H. As cidades da Idade Média. Lisboa: Publicações Europa-América, 1964.
- REIS FILHO, N. G. Evolução urbana do Brasil 1500/1720. 2a. ed. São Paulo, PINI, 2001.
- RYBCZYNSKI, W. Casa. Pequena história de uma idéia. Record, 1996, p.29-61.
- RYKWERT, J. La idea de ciudad. Madrid, Hermann Blume, 1985.
- SALGUEIRO, H. A (org.). LEPETIT, Bernard. Por uma nova história urbana. São Paulo, Edusp, 2001.
- SANTOS, M. A natureza do espaço. São Paulo, Edusp, 2008.
- SENNETT, R. Carne e Pedra. Rio de Janeiro, Record, 1997.
- VERNANT, J. P. “O universo espiritual da pólis”, in: As origens do pensamento grego. São Paulo, Difel, 1986, p.34-47.
- VERNANT, J. P., “Espaço e organização política na Grécia antiga”. In: Mito e pensamento entre os gregos. São Paulo: Paz e Terra, 1990
- VIDAL-NAQUET, Pierre, “Luzes da cidade grega”. In: Os gregos, os historiadores, a democracia: o grande desvio. São Paulo: Cia das Letras, 2002, pp. 192-210
- VIGARELLO, G. O limpo e o sujo. Uma história da higiene corporal. São Paulo, Martins Fontes, 1996.
- VIGARELLO, G. (dir.). História do Corpo. 1. Da Renascença às Luzes. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.
- WAISMAN, M. O interior da História. Historiografia arquitetônica para o uso de latino-americanos. São Paulo: Perspectiva, 2013.

CALENDÁRIO DAS AULAS AUH 236 - ESTUDOS DE URBANIZAÇÃO I (1/2018)

DIA/MÊS	TEMA
07 março	<p>8-10hs - Apresentação do curso.</p> <p>10-12hs - Cidade e Arquitetura. Local: Auditório FAU USP. Apresentação do trabalho Cidade e Arquitetura. Etapa 0: organização das equipes.</p>
14 março	<p>O DNA do urbano: as origens da urbanização.</p> <p>1. Exercício de leitura de texto e espacialização em classe (grupos de quatro alunos): Tenochtitlan. Entrega no STOA até as 8h. SOUSTELLE, Jacques. "A cidade". In: _____. SOUSTELLE, Jacques. Os astecas na véspera da conquista espanhola. Coleção A vida cotidiana. SP: Cia das Letras/Circulo do Livro, 1990. pp. 25-59.</p>
21 março	<p>8-10hs - Aula "A cidade Estado: história e espaço. Atenas no séc. V aC: o advento da democracia e dos espaços públicos."</p> <p>10-12hs - Cidade e Arquitetura Etapa 1: Desenvolvimento e entrega. Entrega no STOA até as 12hs.</p>
28 março	Feriado Semana Santa – Não haverá aula.
4 abril	<p>Cidade e Arquitetura Local: Estúdio 1 Etapa 2: Atividade conjunta das disciplinas AUH 236, AUH 150 e AUH 152 estúdio 1. Trazer a base cartográfica e os desenhos arquitetônicos das cidades escolhidas impressos. Entrega ao final da aula.</p>
11 abril	<p>Helenismo e Romanização na chave do hibridismo cultural. Urbanização no Império Romano do Ocidente e do Oriente: Roma e Constantinopla, a Segunda Roma.</p> <p>2. Exercício de leitura de texto e espacialização em classe (grupos de quatro alunos): Constantinopla. Entrega no STOA até as 8h. BASSETT, Sarah. "The shape of the city"/ "Theodosian Constantinople" In: <u>The urban image of late antique Constantinople</u>. Cambridge University Press, 2004, pp. 17-37.</p>
13 abril, sexta-feira	<p>Cidade e Arquitetura Local: Disciplina AUH 150</p> <p>Etapa 3: Desenvolvimento Intermediário do trabalho. Entrega no STOA até o dia 19/04 (quinta-feira) às 12hs. Formato A4, máximo de 3 pgs.</p>
18 abril	<p>8-10hs - Aula Expositiva</p> <p>10-12hs – Atendimento trabalho Cidade e Arquitetura</p>
25 abril	<p>A cidade islâmica e o mundo urbano a Oriente.</p> <p>3. Exercício de leitura de texto e espacialização em classe (grupos de quatro alunos): Toledo. Entrega no STOA até as 8h. In: CARDAILLAC, Louis. <u>Toledo, séculos XII-XIII. Muçulmanos, cristãos e judeus: o saber e a tolerância.</u> Coleção Memória das Cidades. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992. "Trinta mil habitantes, uma cidade-fronteira", "Da grande mesquita à catedral gótica", "A arquitetura mudéjar acima das três religiões" e "Um passeio pela Toledo medieval". pp. 122-154.</p>

2 maio	<p>A cidade medieval: trocas comerciais, cosmopolitismo e segregação</p> <p>4. Exercício de leitura de texto e espacialização em classe (grupos de quatro alunos): Veneza. Entrega no STOA até as 8h. SENNETT, R. “O medo do contato”. In: SENNETT, R. <u>Carne e pedra</u>. São Paulo, Record, 1997, pp.180-210.</p>
9 maio	<p>Trabalho Interdisciplinar Cartografias Urbanas</p>
16 maio	<p>8-10hs: Império Luso: encontros culturais, trocas e hibridismos</p> <p>10-12hs: Exercício de leitura e desenho: A cidade medieval portuguesa. Trazer para a aula material de desenho (folha A3)</p> <p>Leitura obrigatória: ANDRADE, A. A. “Um percurso através da paisagem urbana medieval”/ “Conhecer e nomear: a toponímia das cidades medievais portuguesas”. In: <u>Horizontes urbanos medievais</u>. Lisboa: Livros Horizonte, 2003, pp. 43-53 e pp. 83-96.</p>
23 maio	<p>“Renascimentos” na perspectiva de uma história global.</p> <p>Exercício de leitura de texto e espacialização em classe (grupos de quatro alunos): Lima. Entrega no STOA até as 8h. 5. Morgado, Patricia. Un palimpsesto urbano. Del asiento indígena de Lima a la ciudad espanhola de Los Reys. Tesis doctoral. Escuela Tecnica Superior de Arquitectura. Universidad de Sevilla. pp. 143-199.</p>
30 maio	<p>Renovatio Urbis por iniciativa papal, áulica e privada: Roma, Paris e Londres do Renascimento ao Barroco.</p> <p>Exercício de leitura de texto e espacialização em classe (grupos de quatro alunos): Roma. Entrega no STOA até as 8h. 6. LOEWEN, Andrea; AZEVEDO, Ricardo. Roma e as capitais: o mito e o plano. <u>Óculum Ensaios</u>, n. 5, 2006, pp. 22-33.</p>
6 junho	<p>Urbanização e Urbanismo no Brasil no século XVIII.</p> <p>Exercício de leitura e desenho: Ouro Preto</p> <p>REIS FILHO, Nestor Goulart. A urbanização e o urbanismo na região das Minas. Série Urbanização e urbanismo. <u>Cadernos de Pesquisa do LAP</u>, n.30. São Paulo: FAUUSP – LAP, jul. dez. 1999. BASTOS, Rodrigo. <u>A arte do urbanismo conveniente: o decoro na implantação de novas povoações em Minas Gerais na primeira metade do século XVII</u>. Florianópolis: Ed. UFSC, 2014. Capítulo 2, pp. 93-130.</p>
8 junho, sexta-feira	<p>Cidade e Arquitetura.</p> <p>Etapa 4: Desenvolvimento e entrega do trabalho. Entrega no STOA até as 12hs.</p>
13 junho	<p>Não haverá aula. Atividade CoC AU.</p>
20 junho	<p>Cidade e Arquitetura</p> <p>Etapa 5. Apresentação do trabalho e entrega do Poster. Local: Corredor das salas de aula.</p>
27 junho	<p>Cidade e Arquitetura</p> <p>Etapa 5: Apresentação do trabalho e entrega do Poster. Local: Corredor das salas de aula.</p>